

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVII — Nº 978
1 de Fevereiro de 1993

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 70\$00
Tiragem da última edição
2.000 exemplares



Melgaço

IX

Não podemos deixar de apresentar uma succinta notícia dos achados archeológicos, que chegaram ao nosso conhecimento.

Por elles se avaliará a importância da região melgacense, onde desde longos annos os objectos de grande merecimento, e interesse para a sua historia, anonymamente e á sucapa, se vão dispersando sem que fique memória do local e das circunstancias da descoberta.

Da idade de bronze appareceram em 1906, na freguesia de S. Paio, no lugar da Carpinteira, em esconderijo subterraneo, cinco machados de cobre, typo morgeano, *plastawe*, que nós classificamos como modelo grande do Minho.

Damão do nosso amigo Serafim Neves, onde os vimos, passaram ao Dr. José Leite, indo augmentar a collecção official de Lisboa.

No adro da igreja do Mosteiro de Paderne, existia desde tempos imemoriaes uma curiosa lápide ornamentada; os parochianos admiravam o par, representado toscamente, e o comentavam a seu modo. Era nada menos que um cippo lusoromano, agora lageando o pavimento, e tendo na parte superior um nicho com duas figuras, homem e mulher, dando as mãos; no rectângulo inferior, e também abaixo

d'elle, a inscripção, que diz:

«—*Fulana, de cem annos, e seu companheiro Valus, filho de Arda, de cincoenta annos, aqui estão sepultados. O companheiro Pento, mandou fazer este monumento.*—»

Este padrão, tão cubiçado pelo Director do Museu Ethnographico de Belém, acabou por seguir para lá em 1906.

Conhecemos outro cippo no mesmo genero gravado n'um penedo da serra da Amarella, nos limites de Lindoso, concelho da Ponte da Barca, e designado pelos pastores, por — *Pedra dos Namorados*—; pois nem assim escapou á mania de centralisar os documentos archeologicos e epigraphicos. A pedido do saudoso Dr. Rocha Peixoto, cortador da rocha, foi custosamente condusido em 1905 para o claustro de S. Lázaro, do Porto.

Em Guimarães, na Sociedade Martins Sarmento, examinamos duas semelhantes pedras funerarias. N'aquelle memoravel anno de 1906, também podemos obter, por compra, oito moedas, romanas, de prata, com pequeno módulo, typo comum, dos primeiros imperadores, e que cedemos ao Dr. Leite de Vasconcellos.

Figueiredo de L. da Guerra
«*Correio de Melgaço de 5 de Janeiro de 1913*»

Portugal e os Descobrimientos

D. JERÓNIMO OSÓRIO

D. Jerónimo Osório o «Cícero português» que foi bispo do Algarve, distinguu-se na nossa história dos descobrimientos e expansão, por vários feitos.

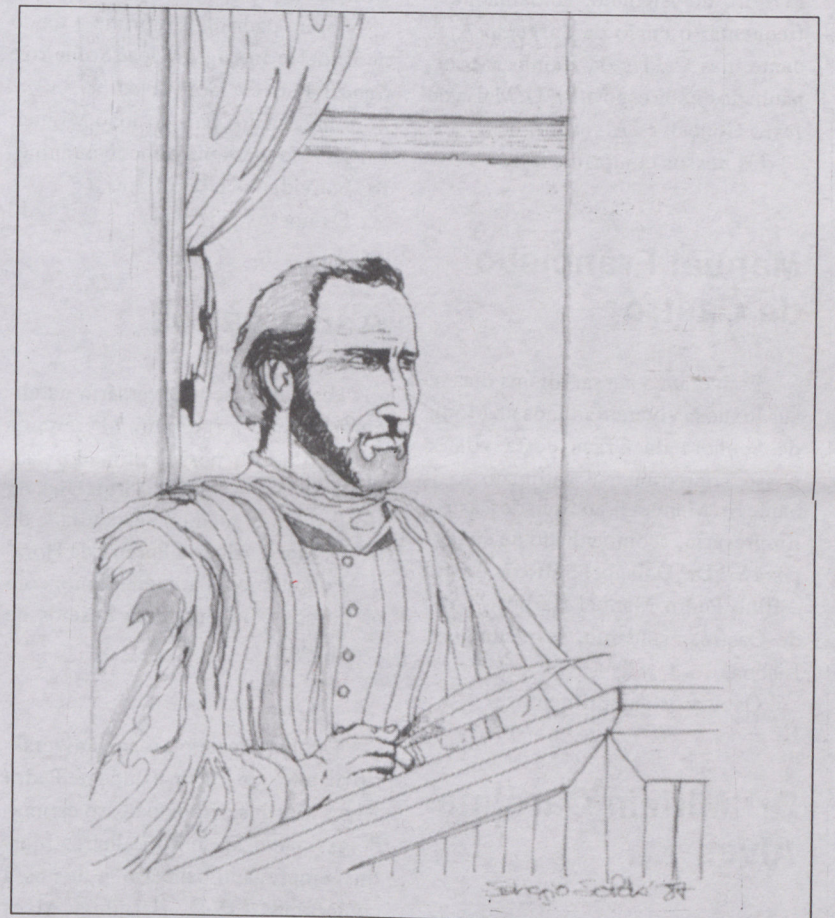
Assim, tendo sido o autor da crónica latina *De Rebus Emmanuelis* — Vida e Feitos de El-Rei D. Manuel I, protestou contra a conversão forçada dos judeus, observada no reinado daquelle nosso rei.

Fica também na história, por em 1574 ter aconselhado El-Rei D. Sebastião a desistir da expedição a Tânger, em carta que do Algarve lhe escreve.

Ao fazer-se a difusão das Misericórdias pela Nação através de todo o séc. XVI, foram elas também no Algarve largamente protegidas pelo bispo-cronista D. Jerónimo Osório, celebrado autor da história dos feitos manuelinos.

D. Jerónimo Osório (1506-1580), permanece, sobretudo, célebre como historiador ao escrever a já citada crónica de D. Manuel em latim, que Filinto Elísio traduziu para português.

Considerado um dos primeiros humanistas do seu tempo, os seus livros foram traduzidos várias vezes em Itália, França, Alemanha, Bélgica e



Espanha.

Humanista, doutrinador, exegeta, historiador, político, contra-reformador, com razão Luís de Almeida

Braga o apresentou como «paradigma do humanismo católico, em que as luzes do céu banhavam as coisas da Antiguidade clássica».

BOAS FESTAS

Enviaram-no-las:

Major Alberto Magno Pereira de Castro; Climóvel; Governo Civil de Viana do Castelo; Caixa Geral de Depósitos; José Eduardo de Freitas, da Amadora; Cenfor; Inatel (Delegação de Viana); Parque de Exposições de Braga; Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul.

A todos, o nosso «Muito Obrigado».

Imprensa Melgacense

TRÊS CENTENÁRIOS

A Imprensa Regional surgiu em Portugal no final do século XIX, motivada pelo interesse dos partidos políticos em terem órgãos escritos para disseminar os seus programas e ganharem terreno eleitoral.

Entre nós, o primeiro jornal tem a data de 6 de Novembro de 1887. É «*O Melgacense*». Por sinal não foi criado por políticos ou para a política. Mas por Melgacenses, que trabalhavam no Brasil, e desejavam uma «carta de família da sua terra».

Não sendo criado para servir a política, a porca política acabou com ele e surgiu o semanário «*Espada do Norte*», em 29 de Dezembro de 1892.

Servindo a política e servido por políticos, teve uma vida efémera, e em 15 de Janeiro de 1893 surgiu, de novo,

«*O Melgacense*», reclamado pelos melgacenses que trabalhavam no Brasil.

A política, no entanto, não descançou e, no mesmo ano, mas em 1 de Dezembro de 1893, aparecia o «*Jornal de Melgaço*».

Os jornais tinham obrigatoriamente um responsável que era o Editor.

O primeiro, «*O Melgacense*», talvez poido pelo tempo, não regista nome ou nomes dos responsáveis.

«*Espada do Norte*», tráz, no frontespício, como Editor, J. António Baleixo.

O «*O Melgacense*», apresenta como responsáveis: Aníbal de Vasconcelos Passos, Redactor; Editor Responsável: Joaquim Velloso; Administrador: José Cândido Gomes de Abreu.

O «*Jornal de Melgaço*», tráz como

Proprietário e Administrador: Duarte Augusto de Magalhães; como Editor: Manuel José Esteves Calçada.

Este «*Jornal de Melgaço*», apresenta-se defenido em política: era do Partido Regenerador.

Não podíamos omitir os três centenários do «*Espada do Norte*», de «*O Melgacense*» e do «*Jornal de Melgaço*». É que fazem parte da história da nossa terra e são registo da história das épocas em que existiram. Além disto, é uma nota bairrista interessante: registar que Melgaço acompanhou, na altura devida, o movimento que se estendia por todo o Portugal no final do século XIX. Registo oportuno para os Melgacenses de hoje que dispõem de mais possibilidades e, talvez, de uma cultura mais generalizada.



Empreendimentos Turísticos, Lda.

Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192
Tel 053/616286 • 4700 BRAGA

Da Vila e Concelho

Casal melgacense visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Zulmira Nabeiro Cardoso, esteve entre nós de visita a seus familiares e á sua terra o nosso conterrâneo e estimado assinante Aurélio Ferreira Cardoso, radicados na Martinica (Antilhas).

Ao amigo Aurélio e esposa, os nossos cumprimentos.

Manuel Herédia Alves

Numa curta visita a seus pais e demais família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Herédia Alves, Dg.^{mo} 1^o Sargento da Guarda Nacional Republicana, comandante do Posto de Ferreira do Alentejo, actualmente a frequentar o curso de Sargento Ajudante, nas Caldas da Rainha, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria de Jesus Gonçalves Alves e filhos.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Francisco de Castro

Estiveram a passar alguns dias na sua luxuosa vivenda situada no Monte da Senhora da Graça desta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Francisco de Castro, Empresário, acompanhado de sua esposa Sr^a Dr^a D. Isabel Sotto de Castro e filho Pedro Manuel Barbosa Sotto de Castro, estudante, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Dr^a Miriam Carolina Alves

De visita a seus familiares na Quinta da Barbosa desta vila, esteve durante cerca de um mês, a Dr^a Miriam Carolina Alves, Professora de História em Missiones, República da Argentina, filha do nosso conterrâneo e amigo Sr. Manuel Alves (O Manuel da Barbosa) industrial na Argentina, e da Sr^a D. Wilma Alves, que era acompanhada de seu primo Dr. Francisco Alves Henriques, médico, filho do Sr. Dr. Vitor Manuel Ribeiro Henriques, Desembargador do Supremo Tribunal de Justiça, e da Sr^a D. Maria de Jesus Alves Henriques, residentes em Lisboa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Douteiro, residente em Vila Formosa, Estado de São Paulo — Brasil, onde está radicado há muitos anos.

Felicitemos o aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de João Miguel, filho do Sr. Dr. Manuel Gonçalves, Director do Departamento (Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas) na Estância Termal do Peso e da Sr^a Dr^a D. Manuela Lopes Gonçalves, Professora de Liceu.

Foram padrinhos o primo e tia do neófito, Hermenigildo José Solheiro e Sandra Patrícia Gonçalves.

Em casa dos pais do João Miguel, foi servido um lauto almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o menino Jorge Daniel Pereira da Hora, filho do nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila, e da Sr^a D. Maria Alberta Pereira da Hora.

Felicitemos o aniversariante com os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Também festejou o seu aniversário natalício, o jovem estudante Pedro Alves Martins, filho do nosso estimado assinante Sr. Júlio Palhares Martins, empregado bancário, e da nossa conterrânea Sr^a D. Hermínia Alves Martins, funcionária dos C.T.T., residentes em Viana do Castelo.

Os nossos parabéns.

Os Bombeiros cantaram «Os Reis»

Durante alguns dias do mês de Janeiro, como já é tradicional, nesta vila e diversas freguesias do concelho, «Os Bombeiros» da nossa terra, cantaram «Os Reis» para todos os melgacenses. Este grupo que é constituído por homens e raparigas que fazem parte do Corpo Activo, da Fanfarra, bem assim como do grupo Coral da Corporação, foi recebido condignamente pela população melgacense.

A letra foi da autoria do Melgacense Artur Caldas e música do grande actor português Vasco Santana, no filme a Canção de Lisboa.

Parabéns, briosos Bombeiros, que sabeis honrar a vossa terra.

Solenidades da Semana Santa

A nível dos anos anteriores, foi nomeada a Comissão Organizadora das Solenidades da Semana Santa, que em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia, as levará a efeito nos próximos dias 8 e 9 de Abril, nesta vila.

No dia 9, às 21,30 horas, como de costume, realiza-se a Procissão do Entero do Senhor, que percorrerá as ruas desta localidade.

A Comissão é constituída pelos nossos conterrâneos senhores: Mário Secundino Cerdeira; Alfredo Lourenço do Paço; José Felix Igrejas; Luís Gonzaga de Araújo e João de Matos Alves.

Espera-se o bom acolhimento do público, como já é habitual.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o menino Renato Frederico Esteves Macedo, filho do Sr. Renato Frederico Macedo, comerciante desta vila, e da Sr^a Dr^a D. Rosa Douteiro Esteves

Macedo, Professora da Escola Secundária de Monção.

Também festejaram o seu aniversário natalício as meninas MARLENE e ANDRÊA, filhas do nosso estimado assinante Sr. Manuel José Alves (Guenaro) construtor civil, e da Sr^a D. Maria Alzira Esteves Alves. Aos aniversariantes desejamos que estas datas se repitam por muitos anos.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos:

António Manuel Ferreira (Macho), esposa D. Maria Isabel Gonçalves Ferreira e filhas, de França; José de Brito Fernandes (Solicitador), de Lisboa; Armindo Duarte Franja e filha Vicenta Franja de França; Professor Ramiro Pires da Costa, esposa e filhos, de Braga; Professor Armando Coelho Rodrigues, esposa Professora D. Guilhermina Rodrigues e filhos, de Paredes; José Joaquim Durães, chefe da P.S.P. em Gondomar, esposa e filhos; Armando Vaz, esposa D. Maria de Fátima Esteves Vaz e filhos, da Alemanha; Eduardo Viegas Santos e esposa D. Eulália Gonçalves Santos, de Lisboa; Carlos Meleiro Soares, de Andorra; Anselmo Afonso, de França; João Pedro Bastos, esposa Professora D. Armanda Rodrigues Bastos e filho, de Braga.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

Adorinda da Paixão Pinheiro Gomes

Com a provecta idade de 89 anos, faleceu na sua residência do lugar dos Bouços, da freguesia de Prado, deste concelho, a nossa conterrânea Sr^a D. Adorinda da Paixão Pinheiro Gomes,

peessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio. Era casada com o nosso estimado assinante Sr. Américo Luís Gomes, mãe dos nossos estimados assinantes senhores Álvaro Gomes; António Gomes e Henrique Gomes, comerciantes em Lisboa, das senhoras D. Arlete Gomes; D. Aida Gomes e D. Belandina Gomes. No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades. Conduziu a chave da urna o Sr. José Rodrigues Nabeiro, genro da extinta.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

D. Adelaide Rodrigues Morais



Na sua residência do lugar de Galvão, desta vila, faleceu a nossa conterrânea Sr^a D. Adelaide Rodrigues Morais, natural da freguesia de Paderne, deste concelho, e aqui radicada há muitos anos, viúva, de 80 anos de idade.

A extinta, pessoa dotada de qualidades de carácter e bondade, era mãe do Sr. José Cândido Rodrigues de Morais e sogra da Sr^a D. Lucinda Branco Rodrigues de Morais.

O seu funeral, realizou-se para o cemitério da terra da sua naturalidade, com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

*Beatriz Augusta
Ribeiro Lima*

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

*Anselmo Manuel
Malheiro*

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Rio do Porto R/c Vila • 4960 MELGAÇO
Escritório: Telefone 44031 • Fax 44031
Residência: IGREJA - CHAVIÕES
Telefone 42525
4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES
GUERREIRO & LIMA, L.D.A

constrói — aluga — compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. — Rua do Fujacal nº 20 — R/c — Telef. 73337
Resid. — Rua do Pinheiro, 113 — Nogueira — Telef. 683103 — BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal
«A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 — Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 — 4700 BRAGA

Assinatura (anual):
1.500\$00

Aos assinantes que recebem o jornal
com uma 3ª dobragem ou cinto mais
500\$00 por ano.

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

De Rouças

Casamento Elegante

Na Igreja Paroquial desta freguesia, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial dos nossos conterrâneos Américo Rodrigues, do lugar de Requeijo, empregado Comercial no estabelecimento a «SAMARITANA» em Melgaço, e de Maria da Conceição Rodrigues, cozinheira do Lar de Idosos, natural do lugar de Corções.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seu cunhado e irmã Sr. Manuel Ferreira e D. Maria Julieta Rodrigues, e por parte do noivo, o Sr. João Rodrigues Nabeiro e esposa D. Maria Igrejas Nabeiro, comerciantes na Vila.

Na Santa missa á homilia o Rev. P.º António Esteves, numa simples alocação, enalteceu as boas qualidades dos nubentes e seus paroquianos.

No fim do acto foi servido um opíparo almoço no salão do Club «Os Fronteiriços» em S. Gregório-Cristóval a cerca de cento e cinquenta pessoas, fornecido pelo Restaurante «A LAN-TERNA» de Melgaço.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia na nossa terra, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo do Paço

veio a propósito, por coincidir com o da SAGRADA FAMÍLIA pois ELA também necessitou de emigrar.

A Festa dos Santos Mártires de Marrocos

Realizou-se no dia 16 de Janeiro - 93 a tradicional festividade em honra dos santos Martires de Marrocos.

Às 14 horas, saiu uma procissão da Capela de N.ª S.ª dos Romédios de Sante, como é costume, com muitos fieis, fazendo também parte, os cinco meninos que representaram os cinco Missionários daquele tempo, devidamente fardados com os respectivos hábitos. O Rei Mirabulim, que é a pessoa mais destacada do cortejo, foi representado por um homem do povo, com o seu Traje Tradicional e típico, com a respectiva espada. Esta procissão, é esperada no cruzamento da Portela, por centenas de pessoas, vindas de todos os lados. É neste local, que os Fradinhos são presos e entregues ao Rei. Este, ao recebê-los, e, durante o percurso, dali, até à Igreja, não cessa de manejar a sua espada, fazendo gestos assustadores causando medo a muita gente.

Em seguida foi celebrada missa a que assistiram centenas de pessoas da freguesia e de fora. O Sermão esteve a cargo do Rev.º P.º Maximino de Carvalho, pároco da freguesia de Tangil-Monção.

O orador em toda a sua homilia, condenou duramente o acto cruel e desumano do Rei Mirabulim.

Este acontecimento inédito ocorreu no ano de 1220, quando S. Francisco de Assis, Missionário Superior e fundador da Ordem Franciscana, mandou cinco Missionários para Marrocos e outras partes do Globo e disse-lhes: «ide pelo Mundo, pregai e ensinai a doutrina de Cristo». Aqueles cinco Missionários que levavam uma Missão específica, ao entrarem naquele País, foram logo denunciados e presos. Então Mirabulim, como eles não quisessem renunciar à sua religião, nem abandonar aquele país, ordenou que viessem à presença dele.

O Rei Tirano, de espada em punho, impôs-lhes condições. Mas os missionários optaram pela morte.

Foi então que o Rei Traidor e perverso, ensanguentou a espada assassina, degolando-os.

Um caso único na história do Mundo

Católico que jámais será esquecido.

NECROLOGIA

Rodeado de todo o conforto e carinho de seus familiares, após um sofrimento prolongado, veio a falecer no dia 3 de Janeiro, no lugar da Costa, desta freguesia, o nosso amigo e conterrâneo, Manuel Soutelo, viúvo, de 64 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com missa de corpo presente e incorporaram-se centenas de pessoas, vindas de diversas localidades. Era pai da menina Fernanda Soutelo, irmão de Arlete Soutelo, Albina Augusta Soutelo e Madalena Soutelo. O extinto era pessoa de respeitabilidade e consideração no nosso meio.

A toda a família em luto apresentamos sentidas condolência.

O. C.

De Parada do Monte Festa do Menino Deus

Como é estilo velho, realizou-se a Festividade do Menino Deus no dia um. Foi precedida de novena, sempre muito frequentada e bem participada, quer na liturgia da palavra, quer na liturgia da eucaristia, graças a Deus. Foi orador sagrado o Senhor Arcipreste de Monção.

Foi abrilhantada pelo Grupo Coral desta freguesia, sob a regência competentíssima do pároco Senhor P.º Xavier. Na parte externa fez-se ouvir a Cabina Sonora do Senhor Arlindo da Cela. Não faltou o estoirar do fogo no ar.

* * *

Foi arranjado o caminho de Codesseda e bem assim os de Cortegada.

* * *

No período do Natal realizaram-se na igreja paroquial seis casamentos e dois baptizados. Não houve óbitos, mas no ano de 1992 faleceram sete homens e uma mulher.

* * *

Foi operada à vesícula a senhora

Delmira Esteves. Parece que tudo correu bem. Ótimo e breve restabelecimento são os nossos votos.

Para todos os leitores e assinantes um bom ano de 1993. C.

Casamento Elegante



Na igreja paroquial de Parada do Monte realizaram o seu casamento, no dia 26 de Dezembro, Manuel Alberto Gonçalves, filho de Diamantino José Gonçalves e Palmira de Jesus Alves, e a pretendida menina Maria Cândida Afonso, filha de Júlio Afonso e Maria Alice Alves, já falacida.

Presidiu o rev.º padre Xavier, pároco da freguesia.

Foram padrinhos: José Augusto Gonçalves e esposa, Maria das Dores Gonçalves e Manuel Afonso e esposa, Nathalie Wortes Afonso.

Familiares e amigos, que assistiram à cerimónia religiosa, participaram no lauto almoço que foi servido, no Peso, pela pensão Boa Vista.

Ao jovem casal, que passou a sua Lua de Mel, em viagem pelo País, desejamos as maiores felicidades.

AGRADECIMENTOS

Filomena Augusta Fernandes Castro Laboreiro

Sua filha, Maria de Lurdes Fernandes, e demais família, agradecem a todas as pessoas que lhes manifestaram a sua solidariedade e amizade por ocasião do falecimento da sua querida familiar bem como a presença nos actos religiosos celebrados pelo seu eterno descanso.

Funerária Mira

Manuel Gomes do Rego Cruzeiro-Sá-Valadares

Sua esposa, Glória Rodrigues da Silva Esteves Rego, e demais família agradecem a todos quantos estiveram presentes no funeral do saudoso extinto, natural da freguesia de Sá, concelho de Monção, de profissão comerciante, falecido a 3 de Janeiro.

Funerária Mira

Adelaide Rodrigues de Moraes Galvão - Melgaço

Seu filho, José Cândido Rodrigues Moraes, sua nora e demais família, agradecem a todas as pessoas que participaram nos actos fúnebres pela saudosa extinta, nascida em Paderne, em 1913, e falecida em 6 de Janeiro do corrente ano.

Funerária Mira

Bernardo Augusto Lourenço

Avenida da Barbosa Melgaço

Sua esposa, Maria de Lurdes Esteves, seus filhos e demais família agradecem a todos quantos se solidarizaram com a sua dor por ocasião do falecimento do seu ente querido e participaram nos actos religiosos em sufrágio da sua alma. O extinto era natural da freguesia de Rouças, onde nasceu em 1928, tendo falecido em 7 de Janeiro de 1993.

Funerária Mira

Teresa de Jesus Beites Queirão - Paderne

Seu marido, Cândido de Araújo e demais família agradecem a todos quantos participaram com a sua presença e amizade nos actos fúnebres pela saudosa extinta, nascida em Paderne, em 1916 e falecida a 7 de Janeiro de 1993.

Funerária Mira

João Manuel Lourenço



Sua esposa, filhos, genro, netos e demais família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do saudoso extinto João Manuel Lourenço, vêm por este ÚNICO MEIO, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todos quantos com a sua presença, se dignaram participar no funeral, bem assim como em todos os actos do culto e ainda a todos aqueles que de outro modo se associaram a sua dor.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

De Paderne

A Missa do emigrante

Foi no dia 27 de Dezembro P.P. que se realizou a Missa do Emigrante nesta freguesia, por iniciativa da Dig.ª Comissão da Festa de N.ª S.ª do Rosário.

Esta Missa foi muito concorrida, tendo assistido muita gente e também alguns emigrantes, notando-se muito entusiasmo e muita fé. O sermão esteve a cargo do Rev.º, P.º Agostinho Caldas, pároco da freguesia de Pias, Conc. de Monção. O orador, ao referir-se à Emigração, enalteceu os emigrantes, e em dada altura disse:

Podeis sentir-vos felizes e não diminuídos, por terdes saído da vossa terra à procura de melhores condições de vida no Estrangeiro. Referindo-se (ainda) à solenidade do dia, disse ainda: Este dia

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C.ª, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, N.º 54 - 1.º

Telefones
27256 / 25185

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457
S. Gregório
4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

* * *

CANDEIROS QUADROS



COLCHÕES TERAPEUTICOS
KENKO PATTO
DECORAÇÕES DE INTERIORES

Da Gave

Postal da Serra

É para ti, amigo conterrâneo que trabalhas fora da tua terra, que eu escrevo este «Postal da serra»:

Talvez ainda não saibas que na tua terra reapareceu um novo «jornalzinho» com o nome de «Notícias da Gave» E digo «reapareceu» porque há uns trinta anos houve o «Correio da Gave» que desapareceu quando o P.º Manuel Domingues deixou de paroiar esta freguesia.

Além disso «A Voz de Melgaço» em número de 1 e 15 de Janeiro já fez eco do acontecimento.

Foi em Dezembro do ano findo que apareceu e continuará a aparecer todos os meses, se Deus o permitir.

Quero então, eu com isto dizer que tu amigo conterrâneo deves, se assim o entenderes, assinar o «Notícias da Gave» para teres notícias da tua terra.

Para tal basta enviar o nome e a morada exacta e bem legível, para a «Junta de Freguesia da Gave — 4960 — Melgaço».

Desde já «Notícias da Gave» conta contigo.

Felicidades e um abraço do

Corresp.

Casamento

Em 19 de Dezembro passado uniram «as suas vidas» Joseph Manuel Alves, de Ontário — Canadá, e Helena Maria Fernandes, do Vale.

Ele é filho do nosso conterrâneo Adriano Alves, do Pombal, e de sua Esposa, e ela é filha de Justino Fernandes, do Vale, e Esposa.

As cerimónias litúrgicas tiveram lugar na Igreja Paroquial desta freguesia em presença duma grande quantidade de parentes e amigos das duas famílias.

As melhores felicidades para o jovem casal.

Baptizado

Com o nome de Carlos André foi baptizado na igreja Paroquial, em 27 de Dezembro, o segundo filho do casal: Abílio Esteves Afonso e Maria do Sameiro Fernandes, do Vale.

Foram padrinhos os avós maternos: Manuel Fernandes e Clementina Rodrigues.

Parabéns aos Pais e uma risonha vida para o Carlos André.

Festividades

Em 18, 19 e 20 de Dezembro tiveram lugar em Eiriz, as festividades em honra de N.ª Senhora de Fátima,

com o seguinte programa:

Novena durante a semana; no dia 18, à noite, a «sardinha assada com broa da terra» no dia 19 à noite, procissão de velas e sermão e no dia 20, Missa cantada, procissão e à tarde leilão de ofertas.

Nas noites de 19 e 20 houve arraial nocturno.

Também nos dias 25, 26 e 27 de Dezembro se realizaram no lugar de S. Cosme as tradicionais festividades em honra a S. Cosme e S. Damião.

O programa foi o seguinte: novena preparatória, 25 à noite, e arraial nocturno; 26 à noite, procissão de velas, missa e sermão; mais tarde 2.º arraial; e no dia 27, missa cantada, sermão e procissão, à tarde actuação dos «Gaiteiros de Eiriz» e à noite o 3.º arraial.

Os serviços de som, iluminação e ornamentações estiveram a cargo da «Casa Alves» desta freguesia.

Também não faltaram as costumadas sessões de fogo.

Parabéns às duas Comissões Organizadoras.

Os Reis

Um grupo de jovens desta freguesia cantou os Reis nos fins de semana desta quadra festiva.

Parabéns a todos e em particular, para os dois jovens acordeonistas.

Trabalhos

Já se principia a plantar a batata temporã, nas hortas, e já vão avançadas as podas, nas vinhas, com um tempo primaveril, que, ultimamente, nos vem deliciando.

Esperamos que em Fevereiro chovamais alguma coisa do que em Janeiro.

Lá diz a sabedoria popular: «quando não chove em Fevereiro nem há prados nem há centeio».

Confiantes, a ver vamos.

C.

De Paderne

Peso Ano Novo, Vida Nova

Começo por perguntar aos senho-

res da junta da freguesia, quando é que o caminho de Botafora será arranjado.

Este caminho encontra-se em estado deplorável e há na referida junta quem saiba bem disso e muito mais.

É um grande atalho para quem se derige a Paderne. E nem só isso como possibilita aos proprietários trabalhar as suas terras e acarretar os seus frutos das propriedades que marginam o referido caminho.

A junta sabe muito bem pelo menos alguns deles que esta degradação foi verificada durante o seu mandato.

Este caminho de Botafora sempre foi a ligação directa entre os povos de baixo e a sede da freguesia.

Como se verifica, tem uma utilidade inportante, motivo por que necessita de ser reparado o mais rápido possível e conservado.

Já que hoje se trata de servidões, pergunto aos mesmos responsáveis, quando é que a Calçada da peça da Baralha, e o caminho que serve a Quinta da Torre é arranjado de maneira a não ser preciso andar sempre de botas altas e, quando em dias muito chuvosos, malmente assim se pode caminhar.

Ainda a estrada para a escola de Além. Pelo que vejo estou como diz o provérbio: «Vale mais cair em graça do que ser engraçado». Para levar para o campo da feira, meia duzia de vacas, embora o acesso não fosse mau, procede à construção de um novo, andando lá tanto tempo que foi necessário uma máquina escavadora, pedreiros, calceteiros etc.

Para fazer um pequeno ramal de estrada para a Escola do Centro da freguesia, já andam nesta dança sem qualquer decisão desde 15/12/1991 a 1/11/1992, para o trabalho a fazer, o tempo é demasiado, apesar do seu projecto ser bastante atempado. Pela notícia que lemos no jornal «A Voz de Melgaço» de 1/11 do ano findo, verificamos a indignação do seu autor e, com justíssima razão, disse tudo.

As crianças necessitam da nossa protecção e, se não me engano, é a única escola que não tem acesso digno.

Em dias chuvosos tanto os professores como os alunos têm muitas difi-

culdades na sua deslocação para a escola. Todos os professores têm carro, assim como muitos dos encarregados de educação. Se o referido acesso o permitir, está o maior problema resolvido.

Se andamos com favoritismo e interesse de terceiros, então meus amigos, nunca mais se faz nada e, assim, não podemos caminhar.

Vejam como é agradável alguns elementos das juntas de freguesia receberem através deste jornal parabéns e até elogios como foi bem recente o presidente da junta da Gave, senhor Zé Maria.

Este presidente conta avançar com uma estrada de grande cumprimento, Veranda da Aveleira, e os de Paderne não arranjam os caminhos que deixaram degradar e não fazem um pequeno ramal para uma escola, caso único talvez no concelho.

D.S.

Artes e ofícios tradicionais

No próximo dia 5 de Fevereiro realiza-se no Auditório da Fundação Luso-Americana, em Lisboa, o Encontro «As Artes e ofícios Tradicionais e a Imprensa Regional e local». O encontro é aberto pelo Ministro da Indústria e encerrado pelo Ministro da Educação.

Filmes em Melgaço

A Casa de Espectáculos Miguel Pereira, exibiu em 16 e 17 de Janeiro. o filme «A Vingança do Clã».

Em 23 e 24 leva à cena «Batman Regressa» — um filme de Tim Burton, com Michael Featon, Danny de Vito e Michelle Pfeiffer.

Em 30 e 31/1/93 apresenta «Máquinas De Guerra», com Jean-Claude Vandamme e Dolph Lund Green, nos principais papeis. O filme de sucesso, com dois dos melhores intérpretes do momento. Não deixe de ver esta maravilhosa película.

Em 6 e 7/2/93, «A Pequena Endiabrada», uma verdadeira comédia, do

criador do «Sozinho em Casa» — John Hughes.

Desportos

19-12-92 — S.C. Melgacense 8 — Arcozelo 1

Com o acordo da Direcção do Arcozelo foi pedido à A.F.V.C. a antecipação deste desafio que estava previsto para 26 de Dezembro, o dia a seguir ao Natal. Quem conhece o passado do S.C.M. sabe que jogar a seguir a festas nunca resultou para este Clube. Os Árbitros vieram do Porto. No dia 19 os Árbitros de Viana tinham a Festa Anual que costumam fazer próximo do Fim de cada ano.

Este desafio deixará saudades aos simpatizantes do Melgacense. Viu-se jogar bem à bola e daí o bom resultado; os golos. Marcou na 1.ª parte Ferreiro aos 15 minutos, voltou a marcar o mesmo jogador aos 17 e de novo aos 25, e pelo Arcozelo marcou aos 35 minutos o nº 11 Barros. Na 2.ª parte jogou-se com mais vontade e todos os jogadores queriam marcar o seu golinho. Aos 10 minutos Barbosa, que fez um jogo diabólico, marcou o 4.º tento para o melgacense. Aos 25 marcou de novo Ferreiro que além de ter feito um bom desafio estava com a pontaria afinada. Jaques, que tinha estado no banco dos suplentes, marcou aos 28, aos 38 marcou de novo Barbosa como prémio de um grande jogo que vinha a fazer. Fechou o contador, João Afonso, que substituiu Tábuas aos 42 minutos. Mas ainda 2 minutos mais tarde voltou a marcar Ferreiro, num espectacular toque de calcanhar, sendo anulado por fora de jogo.

Excelente equipa de arbitragem.

Foi com grande satisfação que a Direcção deste Clube recebeu uma carta do ex-jogador Bimbas, agora a trabalhar no Canadá, um Postal de Boas Festas para a Direcção e jogadores. Agradecemos esta simpática lembrança e desejamos-lhe as maiores felicidades para 1993.

2-1-93 — Távora 2 — Melgacense 0

Jogo muito abaixo daquilo a que o Melgacense nos habituou, mas dentro

FLORISTA VILARINHO

FAZEMOS

- Bouquetes, Coroas, Palmas
- Todo o tipo de ramos que desejar oferecer
- Ramos de noiva
- Ornamentação de Igrejas, Carros para casamento, Salas de Festa
- Plantas naturais e artificiais
- Flores secas e naturais

Rua Nova (Junto à Casa do Povo) • Loja Nova — Telef. 42802 — MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FUNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em Flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Noctuno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães

HOTEL TURISMO

Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:
Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

das previsões da Direcção. É velho que a seguir a este tipo de festas, os jogadores do S.C. Melgacense se sentem desmotivados para jogar. No entanto pensavamos assistir a uma melhor imagem destes jovens. O visitado também pouco jogou, foi feliz em dois lances e fez o resultado. Olhando aos jogos que os Clubes da 1ª Nacional nos mostraram na televisão, não há muita razão para ficar triste. Esperemos ver melhor futebol daqui em diante.

Fontourense 0
Naverdade o resultado não diz tudo. Os Juvenis começaram o ano a dizer aos Seniores como se joga. Muito querer e promessas de bons jogadores. Com cinco golos apontados com boa execução deixa dificuldades a escolher o melhor.

Pouco público no apoio deste desafio que é de lamentar. Nem os próprios familiares próximos lhe dispensaram um pouco de tempo num Domingo de manhã, para que se sintam acarinhados e sublinhe-se que as entradas são grátis.

Juvenis

3-1-93 — S.C.Melgacense 5 — *Arménio Augusto Domingues*

Morreu Um Grande Combatente

O «Chico da CUF» morreu

Quem era?
Foi um comunista português sincero que na Rússia trabalhou durante anos.

Ali apercebeu-se da mentira e da desumanidade do Partido Comunista Soviético, que dominava todos os partidos comunistas mundiais, e decidiu abandonar o comunismo.

Foi, em Portugal, um denunciador persistente dos malefícios do comunismo, escrevendo em vários jornais, diários, semanários e outros. Também



colaborou em «A Voz de Melgaço», que ele conheceu numa das estadias no Peso para se tratar da doença: a diabetes. Foi, até, um arauto, na imprensa, dos benefícios das águas do Peso para a saúde.

A Assembleia da República aprovou um voto de pesar pela sua morte. Só o Partido Comunista é que não votou.

Por dever de gratidão e de justiça lhe dedicamos esta modesta homenagem.

Casamento Elegante



Como noticiamos no último número deste jornal efectuou-se na igreja paroquial de Paços o casamento de Rui Martins Sérgio e Alda Maria Bernardes

Faria, do qual foram padrinhos o Sr. António Mário Filipe Alves, nosso dedicado correspondente, e sua Esposa, e a presente foto assinala o acontecimento.

De Paços

NECROLOGIA

Na sua residência no lugar da Cruz de Merelhe, faleceu, há dias, a senhora Maria Amélia de Abreu, viúva do senhor Duarte Domingues, de 83 anos de idade.

Também algures em Aveiro, terra da naturalidade de sua esposa, faleceu há dias, o nosso amigo e conterrâneo, Sílvio José da Ribeira, casado, de 65 anos de idade, natural do lugar de Sá, desta freguesia. Às respectivas famílias, apresentamos as nossos sinceras condolências.

Queixas e Reclamações

Os habitantes dos lugares de Merelhe e Vinhas, queixam-se de que não podem sair à rua, quando chove, devido ao lamaçal que se verifica naquela rua que nunca mais foi acabada e pedem providências a quem de direito.

Associação de Comandos Reúne em Melgaço

No próximo dia 7 de Fevereiro, Domingo, na linda Vila Alto Minhota de Melgaço, a Delegação de Viana do Castelo da Associação de Comandos, leva a efeito a seguinte actividade:

- 10.00H – Concentração nas Termas do Peso
- 10.30H – Visita ao Quartel dos B.V.M.
- 11.00H – Missa pelos Comandos mortos
- 13.00H – Almoço de Convívio
- Visita a vários Monumentos
- Assembleia Regional, para apreciação do Relatório e Contas de 1992.

Contactos:

Hora Expediente: Matos Chaves (058-835720)
Noite: J. Domingues (051-652708)

NO ALGARVE

AOS INVESTIDORES CONTACTE-NOS

Somos Melgacenses e temos em ALBUFEIRA, ALGARVE, lotes de terreno para moradias ou apartamentos, a partir de 3.000.000\$00, com magnífica vista de mar, em zonas privilegiadas.



Sócios Gerentes: Dr. José Rodrigues e Dr. Manuel Rodrigues

Travessa da Igreja Matriz, nº 9 • Telefs. (089) 586473 / (089) 586474
Fax: (089) 588080 8200 ALBUFEIRA

VENDE-SE

Casa de morada, nova, com rocios, no lugar de Ranhó, em Penso – Melgaço.

Tratar com Júlio do Nascimento Rodrigues – «O Nosso Café» – Melgaço Telef. 42445, ou Telefone em França (00331) 64279580

Segurança Rodoviária

O Governador Cível do Distrito deu posse à Comissão Distrital de Segurança Rodoviária, que, na altura, decidiu avançar com várias actuações.

Vende-se

Quintinha para restauro, com dez mil metros quadrados. Casa com vários anexos. Tudo em pedra. Com árvores de fruta e vinha. No Lugar da Conceição, em Vila Franca, Viana do Castelo. Contactar pelo telefone (058) 24921.



Compra, Venda e Alugueres Mediação em Bens Imóveis

DE: *Heitor D. Campos Amoeda*

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 – 1º Esq.
Telefone (51) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, TELEFONE: (053) 684286

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

Em causa a Imagem de São Rosendo, na Capela da Sra. de Lurdes, Paços

Nas suas sempre oportunas e estimadas notícias do Rio de Janeiro, o assíduo colaborador do Jornal a Voz de Melgaço, em 15 de Dezembro de 1992, Manuel Igrejas, pergunta-me se a imagem que está na Capela da Senhora de Lurdes, tem alguma inscrição que diga ser S. Rosendo.

Confesso que ainda não é hoje que posso satisfazer a sua curiosidade quanto à inscrição. Desloquei-me, no passado dia 27 de Dezembro à dita capela, mas não foi possível entrar, porque a família que guarda a chave não se encontrava em casa. No entanto espreitei por um dos janelos que tem dos lados da porta principal e verifiquei que no segundo degrau da tribuna do altar estavam duas imagens pequenas. Não foi difícil para mim reconhecer que a que estava à minha esquerda era a de São Rosendo.

Poucas Imagens conheço com inscrição. Conhecem-se, no entanto, pelo estilo. Como seja Santo António, São José, São Bento, Santa Rita, etc. Junto a este escrito, duas fotocópias das estátuas de São Rosendo que há em Celanova, para que o amigo, quando cá vier, confronte as imagens e veja se a que se encontra na Senhora de Lurdes não é igual a estas embora muito mais pequenina.

São Rosendo, que nasceu em 907, era filho do rico Conde Gutierre Méndez e de Dona Ilduara, hoje Santa Ilduara. Antes de fundar o sumptuoso Mosteiro de Celanova, foi Bispo, fora educa-

do por seu tio Sabarico II, Bispo de San Martin de Mondonedo, a quem sucedeu no bispado. Renunciou em 936, para fundar o Mosteiro de Celanova e, é por isso, que a sua imagem tem Mitra e Báculo.

A minha ida à Capela da Senhora de Lurdes, em Paços, não foi em vão, pois vim a descobrir uma lenda, hoje já pouco conhecida, que diz que São Rosendo esteve escondido na vertente norte da Serra da Aguieira, num penedo junto ou perto da nascente da dita Corga. Pela história que sei de São Rosendo, não me parece que Rosendo alguma vez tivesse motivos para estar fugido.

Sabe-se que em 955 Ordonho III, Rei de Galicia e Leon, nomeou Rosendo, Governador de Galicia com a incumbência de expulsar os Sarracenos que tinham chegado a El Minõ (Minho). Como, nas crónicas de Alfredo Cid, Rumbao não cita o rio mas só El Minõ, como Melgaço diz-se que se chamou Minho, Castelo do Minho assim como hoje Castelo de Melgaço, talvez fosse esta terra que deu o nome ao Rio. Ora se os Árabes tinham chegado ao Castelo do Minho, hoje Melgaço, sendo assim, as hostes de Rosendo para chegarem ao Minho (Melgaço) o caminho mais direito seria Celanova, Quintela de Leirado, Monte Redondo, Adedela. Talvez passassem na vertente norte da Serra da Aguieira, junto ao tal penedo perto da nascente da Corga, para se reunirem e

receber directrizes, e só depois desceram por Paçô, ao tal Minho, hoje Melgaço. Nas crónicas, não se vê que São Rosendo tenha acompanhado as tropas, porque até dizem que Rosendo era mais contemplativo que guerreiro. Por isso, não me parece que S. Rosendo acompanhasse os combatentes. É natural que mandasse um comandante. Mas como eram tropas de São Rosendo, foi ele que esteve no penedo da vertente norte da Serra da Aguieira.

Agora o meu dilema seria as hostes de São Rosendo, que passariam junto à nascente da Corga, na lenda, S. Rosendo, fugido e escondido, ou seria o encontro da imagem do mesmo Santo que deu o nome à Corga, ou seriam as duas passagens. A minha inteligência não dá para chegar a uma conclusão.

Um grande abraço para o amigo Manuel Igrejas, e, por favor, não me passe mais nenhuma batata quente, porque a minha boca não suporta tanto calor.

Marcer

N.R. - Não podemos publicar as duas fotocópias devido à escuridão das mesmas. Pedimos desculpa a Marcer e aos leitores.

Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

4960 Melgaço

ANÚNCIO

Primeira publicação

A DOUTORA MARIA ISABEL SOUSA RIBEIRO DA SILVA, MERITÍSSIMA JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO:

FAZ SABER que na execução de sentença com liquidação prévia nº 39-A/89, que o exequente Manuel José Domingues, casado, residente no lugar de Ferrão, freguesia de Gave, Melgaço, move contra os executados Artur Alves, casado, residente no lugar da Venda, freguesia de Tenões, comarca de Braga; e, ALBERTO DE CARVALHO, residente que foi no Lugar de Ferrão, freguesia de GAVE, Comarca de MELGAÇO, e ausente em parte INCERTA de França, é este executado CITADO para no PRAZO de DEZ DIAS, findos que sejam os TRINTA dias da dilação, contados da segunda e última publicação do anúncio, contestar,

querendo, a respectiva liquidação executiva, sob pena de, não o fazendo, se considerar liquidada a quantia exequenda peticionada pelo exequente, no montante de Esc. 9.300.000\$00 (nove milhões e trezentos mil escudos), acrescida de juros de mora à taxa legal, desde, a citação dos executados para a presente liquidação, até ao seu efectivo pagamento, bem como em custas e demais encargos do processo, podendo, ainda, no mesmo prazo se opôr, querendo, à própria execução mediante embargos, ou agravar do despacho de citação (artº 807º nº 3 e 6, do C.P. Civil), cujo duplicado da petição inicial encontra-se à disposição daquele executado Alberto de Carvalho, na Secretaria deste Tribunal.

Melgaço, 1993-01-04

A juiz de Direito: *Maria Isabel Sousa Ribeiro da Silva*
O Escrivão Adjunto
(Assinatura ilegível)

Auto Lourenço

Serviço Oficial
TOYOTA
Assistência e vendas

Castro Laboreiro • MELGAÇO

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: *Carlos Alberto Codesso*
Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença



FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

Uma ração de raça

SUINOS

Fabri 801

Fabri 815

Fabri 816

Fabri 831

SUINOS EM CICLO

FECHADO

Fabriarranque

Fabrilaitão

Fabrilombo

Fabriporca

VACAS LEITEIRAS

Fabri 321

VACAS LEITEIRAS

ALTA PRODUÇÃO

Fazleite

Fazleite Energia

Fazleite Proteína

À Venda na Cooperativa de Melgaço

Óscar Augusto Marinho Personalidade Melgacense exemplar, e artista consagrado



notáveis. Assim acontece entre nós com o Sr. Óscar Augusto Marinho.

Nas duas últimas Festas da Cultura, promovidas pela Câmara Municipal, tem apresentado trabalhos notáveis, verdadeiras obras de arte, que, certamente, nenhum artista diplomado receberia assinar.

Mas, se estas obras de arte consagram o seu criador, a verdade é que a vida do Sr. Óscar Augusto Marinho, é uma lição maravilhosa para todos, mormente os melgacenses. É maravilhosa pela dedicação ao trabalho, pela solidariedade praticada, pela perseverança no trabalho, que, sendo modesto, é nobre e aliciante. Simples e modesto, desde o nascimento, honrou a família, dignificou o trabalho e construiu a felicidade.

Óscar Augusto Marinho é filho de Inocêncio José Marinho e de Teresa de Jesus. Nasceu em 2 de Dezembro de 1911, na vila de Melgaço.

Casou com Isaura Rodrigues Nabeiro, já falecida, de cujo lar houve um filho: Óscar Marinho.

Iniciou-se na profissão de funileiro, após o exame de 4ª classe, exame em que obteve 17 valores.

Exerceu esta profissão até à reforma. Não se quedou pela profissão. Aproveitou as suas aptidões naturais para se

valorizar. Assim, não obstante a profissão de funileiro, matriculou-se na escola do «Mestre Morais», em Paderne.

Era uma hora grande de arte musical em Melgaço, hora lançada, mantida e afamada por esse talentoso maestro «Mestre Morais» que era o regente da célebre Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, a qual prestigiou a nossa terra em Portugal e na Espanha.

O «Mestre Morais» convidou-o para a Banda dos Bombeiros, onde Óscar Marinho tocou «saxofone tenor».

Havia, também, na nossa terra, a par com a Banda, a «Orquestra do Peso», onde brilhavam nomes como os dos «Avelinos», e do «Duarte Inglês».

Esta Orquestra abrilhantava quase todos os bailes de Melgaço e das redondezas.

Profissional abalizado e grande artista, Óscar Marinho, é autorizado a proceder à ligação da canalização de água da rede geral para as casas de habitação, onde deixou trabalhos de envergadura, como ficaram registados em vários fontenários do nosso concelho.

Inteligente, voluntarioso e perspicaz, avançou ainda mais, dedicando-se ao fabrico de «máquinas de sulfatar», que os lavradores preferiram às fabricadas por empresas de renome. E não só lavradores de Melgaço. Também de fora do mesmo.

Nesta actividade familiariza-se com o manuseamento de metais, preferentemente de latão e cobre. E surge uma nova actividade, aos 68 anos de idade, e após 58 de trabalho. Cessou a sua actividade profissional, encerrou a oficina, e dá-se totalmente à arte. Por amor, sem vislumbrar êxitos económicos. A arte, a sua terra, vista pelos seus olhos pesquisadores, vão encher-lhe o coração e a alma. Dedicou-se ao artesanato e à reprodução dos monumentos mais significativos da nossa vila.

Algumas destas preciosidades artísticas já puderam ser admiradas por muitos visitantes na Festa da Cultura.

Continuam, porém, ao dispôr de qualquer visitante na cave da casa que lhe serve de residência.

Homem bom e simples, profissional

competente e cumpridor, em quem a inteligência, a vontade, a sensibilidade e a imaginação criaram um autêntico artista.

Saudamos o querido amigo, prestigioso cidadão e singular artista, Sr. Óscar Augusto Marinho, com todo o vigor de um coração melgacense.

Júlio Vaz

O nosso Épico, fazendo referência à cultura, regista a que procede da «experiência feita».

Não são, pois, os diplomas universitários a prova única suficiente de uma verdadeira cultura.

Neste momento, há um Primeiro Ministro, o do Governo Inglês, que não tem curso superior. E o mesmo acontece com Jacques Delors, o homem extraordinário da Comunidade Europeia.

A inteligência, a modéstia, a força de vontade e a experiência, conseguem êxitos



Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:
D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO
Largo Hermenegildo
Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO
Av. da Estação/Ed.
Chave Douro, 2º Esq./Frente



Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:
Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

Um cantinho para os mais pequenos Um gesto de solidariedade

O Luizinho tinha seis anos, era inteligente e meigo, mas rabino até mais não. Quietamente ele não estava, nem podia estar. Não andava ou corria como todas as crianças, eram saltos, pinotes, cambalhotas, trepar a postes, escorregar por corrimões de escadas, enfim, parecia ter bichinho carpinteiro. A sua mãe passava a vida em permanente sobresalto, por causa dele.

Na tentativa de remediar esta situação, lembrou-se, a mãe, de o mandar para a escola com o irmão mais velho que ele, mas que era calmo e não irrequieto como o Luiz.

Lá pelo menos havia de estar relativamente sossegado no meio de tantos meninos aplicados e na presença do professor que era muito sizado.

Foi falar com o mestre, que acedeu ao pedido e na semana seguinte de manhã, lá partiram os dois irmãos para a escola.

Um levava os seus livros e o Luizinho o saco com as merendas.

A mãe, ao vê-los partir, pensava que seria remédio santo para o pequeno, ver-se obrigado a estar sentado na carteira, por respeito ao professor.

No caminho encontraram-se com mais rapazes que também iam para a escola e lá iam caminhando e conversando, o que sendo novidade para o Luiz, fez com que fosse bastante quieto.

De repente duas borboletas esvoaçavam por cima da cabeça dele o que fez esquecer-se da merenda e num pulo correu atrás delas.

O irmão e os colegas, ao darem por tal, já ele ia campo fora correndo! Foi preciso chamá-lo, esperá-lo e obrigá-lo a seguir caminho.

Os mais velhos pregaram-lhe um sermão sobre bom comportamento e o Luiz prometeu ser mais sossegado para o futuro.

Caminharam mais um pouco e esse futuro foi imediatamente adiado, porque uma sebe com amores silvestres foi a perdição do pequeno. Como alguns dos rapazes colhessem e comessem umas tantas, o Luiz atira-se de um salto para também as colher.

Olhando ao mesmo tempo para o fundo da sebe, vê um ninho de pintassilgos já com penas, peitinho vermelho e biquinhos abertos — um amor.

Será esta uma tentação a que se possa resistir?

O Luiz não queria fazer-lhes mal, mas somente apreciá-los de perto e, sem se importar com arranhões e picadelas, escorrega até ao fundo do valado. Como eles eram engraçadinhos! Pensava ele.

Ao darem os outros pela sua falta, voltaram atrás e começaram a chamá-lo.

Depois de algum tempo ouvem a sua vozinha muito sumida lá do fundo e o pior é que tão emaranhado estava entre silvas e raízes, que não podia de lá sair sózinho.

A custo conseguiram puxá-lo, sujo e arranhado e ainda mais, com o fato rasgado.

Todos ficam a olhar para ele sem saber como resolver o caso.

Tu não podes entrar na escola nesse estado, o professor Eusébio não admite lá alunos nessa figura! — disseram to-

dos.

O Luiz muito arrependido, com os esboços a arder, o fatinho rasgado e quasi a chorar dizia: «Não me deixem fora da escola, não me mandem para casa!»

Os rapazes depois de pensarem como seria possível remediar o caso, deliberaram levá-lo até uma fonte próxima, lavá-lo, sacudir o fato, enfim, pô-lo um tanto em ordem e depois fazê-lo entrar na aula entre eles para o encobrir.

O Luiz estava por tudo, menos voltar para casa, para fugir ao castigo da mãe.

Um pouco antes de chegarem à escola toca a sineta e todos começaram a correr, porque se tinham atrasado com os arranjos do Luiz.

O Luizinho corria atrás deles e tão excitado estava que se esqueceu da recomendação dos rapazes e ao entrar na aula, com um movimento que lhe era habitual ao entrar em casa, atira com um sapato pelo ar e este foi cair no meio da sala mesmo em frente da mesa do professor, que estava de pé, com os óculos na ponta do nariz, dando conta se faltava algum aluno. Na sua longa carreira profissional nunca tal tinha acontecido e os alunos jamais sonharam que tal podia acontecer. Todos ficaram petrificados.

O Luiz, caindo em si, olha aquele homem carrancudo, de grande nariz e grande boca e sente-se gelar de medo. Há um momento de inexprimível tensão. O que irá acontecer? Lenta, sonora e terrível, a voz do professor Eusébio diz: Muito bem! Em acabando a aula o menino que tem só um sapato que se apresente aqui.

Começou a aula e o silêncio era tal que se podiam ouvir as moscas...

O Luizinho estava apavorado e os rapazes acharam que nenhuma hora de aula tinha sido tão cumprida, tão longa.

No fim o mestre torna a repetir: Que o menino que tem só um sapato se apresente aqui.

Os quarenta rapazes perfilarão-se em frente à secretária do professor, tendo apenas só um sapato.

O professor olhou e adivinhou a verdade. O tamanho do sapato e o tamanho do Luiz condizem, o professor procura esconder um sorriso e diz: Por esta vez podem sair todos, mas ai dos meninos se isto toma a acontecer.

O Luizinho é traquina mas meigo e bom e todos resolveram tomar uma atitude de solidariedade e encobri-lo até ao fim.

Foi um lindo e digno gesto de bom companheirismo.

Para todos um beijinho da vossa amiga

Inha

A Guerra

Muito se tem escrito sobre a guerra: uns contra, outros a favor!

Os defensores da guerra são, sobretudo, militares de carreira e políticos loucos. Ambicionam a glória, as medalhas, as páginas bajuladoras de um qualquer historiador. Não é por acaso que civis vestiram farda: Hitler, Estaline, Kadafi, Hussein, e tantos, tantos outros.

Angola e Moçambique, já livres de uma guerra colonial, envolveram-se em guerras civis devido à violação de acordos; a Jugoslávia, país de progresso e bem-estar, mergulha numa guerra fratricida inexplicável; algumas repúblicas da ex-URSS disputam, numa linguagem marcial, parcelas de território e migalhas de efémero poder; a Somália entrega-se a Marte, deus da destruição; na África do Sul fala-se de paz e atira-se a matar!

Ninguém, quase ninguém, consegue resolver os seus problemas internos ou externos sem recorrer à violência, à lei do mais forte, do melhor armado.

Os governos, quer sejam de países ricos ou de países pobres, gastam quantias astronómicas em armamento. Não lhes interessa se o povo tem ou não o essencial para viver. Gastaram-se fortunas fabulosas com armas que hoje já são obsoletas! Gastaram-se rios de dinheiro com investigação na área da defesa que quase sempre se transforma em ataque.

A guerra alimenta uma indústria mafiosa: espionagem, contra-espionagem, chantagem, corrupção, etc.

Em tempo de guerra ninguém se sente seguro. A imparcialidade é tida como traição e punida com a

morte!

O Homem desce, desce, até se aproximar dos animais mais selvagens e sanguinários, esquecendo séculos de civilização e cultura.

Homero, o poeta cego, não deveria merecer o nosso respeito porque ousou cantar, nos seus belíssimos poemas, a guerra cruel que opôs gregos a troianos. Os poetas devem compor hinos à paz, ao progresso, ao amor.

Napoleão, Alexandre, Júlio César, Gengiscão, grandes guerreiros, deveriam ser para nós apenas exemplos negativos. Deveríamos ensinar às crianças que esses homens nunca estiveram ao serviço da humanidade mas sim ao serviço de interesses mesquinhos.

A tese de que o progresso nasce de guerras é completamente falsa. Só em tempo de paz se pode produzir com regularidade e harmonia. Será progresso produzir armas químicas e atómicas que tudo destroem? Será progresso tudo poluir: rios, mares, cidades inteiras? Será progresso construir aparelhos espíões que tudo observam, não respeitando sequer a intimidade das pessoas? Será progresso a insegurança, o mal-estar, o desemprego, o exódo de populações inteiras? Será progresso pedir aos camponeses que deixem de trabalhar para não haver excesso de produção quando diariamente morrem centenas e centenas de crianças e adultos em todo o mundo à fome? Que raio de progresso é este que não traz felicidade aos habitantes deste martirizado planeta?

Os políticos, aquando das campanhas eleitorais, tudo prometem; já no poder, esquecem-se do que prometeram. É daí que nasce a descrença nessa classe: o desespero, a indiferença, a revolta!

A guerra não prejudica somente o

ser humano: prejudica igualmente as outras criaturas da Terra, os animais da selva, as aves, os peixes do mar! Tudo, sem excepção, é afectado!

Para terminar este meu desabafo vou dar-vos a ler um pequeno poema que já escrevi há doze anos:

Tu és a guerra
que a morte encerra,
que o amor destrói;
tu és a serra
que a alma aterra
e não de dói!

És anti-vida,
árvore despida,
coisa sem cor;
não esquecida,
andas na vida
causando dor.

Vives de sangue,
e mesmo exangue
nunca mais morres;
vives para sempre,
na nossa mente,
nas veias corres!

Foge de nós,
dá-nos a voz
que nos roubaste;
torna-té ausente,
deixa esta gente
que não criaste.

Vai-te por fim,
vai-te de mim,
de todos nós;
queremos viver,
não mais sofrer:
vai-te, algoz!

Saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim A. Rocha

«O Meu Automóvel»

«O Meu Automóvel», é o nome da Agenda que a Mobil Oil Portuguesa, Lda. nos enviou que se refere ao ano de 1993.

Esta agenda é muito útil a todos os automobilistas por ser muito prática e de fácil consulta.

Saudade

Saudade é como amar alguém que foge de nós
É como querer cantar e prender-se-nos a voz
Saudade é ter o coração cheio de espinhos e desejos
É sentir dentro do peito um punhal que nos dá beijos

Saudade é como querer cantar e prender-se-nos a voz
É dormir sem saber onde
Chorar sem saber porquê
Chamar quem nos não responde
Abraçar quem nos não vê.

Beatriz Pinto da Silva

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos
cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo
• Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Dr. Paulo
Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1ª Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Faleceu o Grande Industrial D. José Regojo Rodríguez

Em Redondela, a caminho de Pontevedra, faleceu em 14 de Janeiro, com a propectividade de 92 anos, o distinto industrial D. José Regojo Rodríguez, sogro do ilustre melgacense, prezado amigo, assinante e benfeitor, Dr. Armando Marques de Magalhães, decano do corpo consular em Vigo, ilustre advogado e homem político, casado com a Dra. D. Rita Regojo de Magalhães, presidente das Aldeias Infantis da Galiza.



com o seu apelido, REGOJO, D. José chegou a ter mais de 5000 trabalhadores nas suas fábricas de têxteis e de calçado.

Todos lhe reconhecem o enorme valor de alguém que soube fazer-se por si próprio, vindo do nada, com grande sentido de humanidade, inúmeras vezes testemunhada pelas ajudas várias que, sobretudo na guerra civil de Espanha, dispensou a todos

quantos faziam do Paço de Santa Teresa o local onde encontrar ajuda.

Amigo de Franco e de D. Juan de Burbon, Conde de Barcelona e pai do Rei D. Juan Carlos, de quem também era amigo, D. José sabia fazer da sua casa um local de encontro e de diálogo de políticos, empresários, homens de negócios, artistas, intelectuais, irmanados todos no ideal de uma sociedade melhor.

Tendo recebido vários prémios e condecorações, a última das quais a medalha Castelao, em 1992, de certeza que, no encontro com o Pai, pôde ver como frutificou todo o muito bem que, de múltiplas formas, praticou ao longo da vida. E terá encontrado, num renovado abraço, a querida neta Noemi Mónica que um acidente de viação levou desta vida ainda há pouco tempo.

Associamo-nos ao luto sentido pela família, sobretudo aqueles que melhor conhecemos, pedindo ao bom Deus tenha em seu amoroso regaço quem tanto fez para que o mundo fosse mais humano e mais justo.

Ao Dr. Adriano Marques de Magalhães, a sua esposa, Dra. Rita, a seus filhos e demais familiares, as nossas condolências muito sentidas.

Carlos Nuno

Notícias do Rio de Janeiro

Continuação da décima página

do remessa para enviar ao jornal, aproveitem para pagarem suas assinaturas.

e qualquer dia vocês vão morrer de rir...

* * *

A eficiência do nosso jornal só peca na distribuição. Chega vinte ou trinta dias após a publicação, quando chega. Mas a culpa ainda está por esclarecer...

* * *

Ainda sobre o Jesuino Gomes, o Menino Jesus pregou-lhe uma peça e tanto. Chegou pessoalmente para o seu presépio.

Por volta das 15 horas do dia 24, a filha Laurinda, esposa do Resende, foi à maternidade ter o quarto neto do Jesuino e à noite já estava em casa para a Ceia de Natal que durou até às três da madrugada. Pode haver felicidade maior que esta?

O Novo membro da prole melgacense, chama-se Jeferson.

É isso aí, gente boa! Vamos em frente que o mundo é nosso.

* * *

O António Ranhada e a sua Cândida, «pintaram» em nossa casa no dia 25. Vieram agradecer a minha interferência na intimidade da família deles. Pois é, a Leonora e o Messias tomaram vergonha. Com muito carinho e amor confeccionaram o primeiro neto do Ranhada. Já não era sem tempo! Também, como previsto, a Cândida, no dia 29 arancou-se para aí. Se voltar, em Agosto retorna para acadar o, ou a, netinha.

E viva a pândega! O Ranhada já começou a babar por conta...

* * *

Para molhar a conversa consumimos as duas últimas garrafas do Alvarinho do Sr. Padre Júlio. O Ranhada deliciouse. Disse que o vinho é de primeiríssima e parabeniza os produtores: Família Vaz. Ficamos até meia noite de conversa fiada. Entre os muitos assuntos surgiu a história do namoro e lua-de-mel daqueles dois, recheada de peripécias e lances patéticos. Anotei tudo

anteriores...

O que estava sendo servido? É melhor não numerar para não dar indigestão nos leitores. O tema era churrasco mas a variedade de quitutes era grande. As bebidas eram por garrações, desde o whisky ao Vinho do Porto, passando pelos diversos verdes da nossa região.

Mas o importante foi a convivência entre as pessoas presentes. E entre a turma melgacense, grandes novidades que eu sabia por alto e não tinha passado a vocês por falta de confirmação. Mas, como esta novela está ficando comprida, continua no próximo número. Aguardem.

* * *

Tenho outros assuntos a abordar mas este noticiário está muito longo. Só para terminar: Maria José (deslumbrada), chegou mais um pacote com chocolates, o maiorzinho. Todos três foram expedidos em 14/12. Dois chegaram em 19 e o terceiro em 29. Eta, correios eficientes...

* * *

O Luís Faria escreveu-me. O meu ego sublimou-se com tamanho carinho. Obrigado.

* * *

O Edmundo Gomes, do Barral, atendeu ao chamado do Criador. No dia 9, agora, abusando da jovialidade e vigor, que o seu físico transpirava, não obstante os 80 anos, meteu-se a fazer uns arranjos em sua casa. Dia de muito calor e esforço exagerado provocaram-lhe mau estar que degenerou em coma e em poucas horas entregou a alma a Deus. O esforço e carinho dos familiares foi impotente para barrar a mancha do destino.

À esposa Virgínia, aos seis filhos, cinco netos, genros e nora, as nossas sentidas condolências.

O time dos melgacense destas bandas ficou mais fraco. Perdeu um de seus bons elementos.

Rio, 13-1-93
M. Igrejas

VENDE-SE ESTABELECIMENTO

Na Vila, Melgaço, vende-se estabelecimento com duas frentes, cave com acesso de carro, na Rua 1ª de Maio, mesmo no Centro.

Informações: Telefone (02) 9715607 - ERMESINDE

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em ótimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

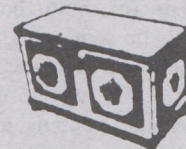
Rua Dr. António Durães

Telef. 43703 4960 Melgaço

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

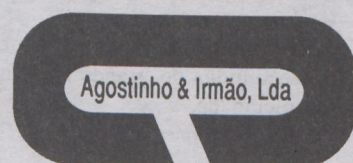
Rua Dr. António Durães
MELGAÇO



Agência de Seguros
VALBRITO

- Apartamentos
- Vivendas
- Lotes de Terreno
- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 — S. Gregório
43111 — Rua Velha — Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de

apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

Como já foi dito, mais uma época natalina está acontecendo nas nossas vidas. E como somos cristãos e acreditamos piamente no significado da data, procuramos compenetrar-nos das mensagens de amor fraternal que o Menino Jesus nos trouxe.

Esforçamo-nos por transmitir ternura e bem-querer a todos que nos são caros, mas, são eles, muito mais, que nos dedicam carinho e fazem a nossa vida muito gostosa.

Não obstante o meu protesto pelos altos preços dos correios, temos recebido mensagens de parentes e amigos, o que quer dizer que eles não tem nada contra os correios...

* * *

Por falar nos correios: após ter enviado um carta ao director regional dando conta das anomalias na entrega da correspondência, veio a nossa casa, especialmente, um funcionário para elucidar o assunto.

Debatemos o caso e não chegamos a conclusão alguma. Ele explicou-me como se processa a chegada e distribuição, não havendo possibilidade de retenção em qualquer sector. Isso a propósito dos jornais «O Cávado» de Abril que só recebi em Novembro.

Pedi-me, o tal funcionário, para conseguir informação sobre o processamento em Portugal. Se alguma alma caridosa puder, em Braga ou Lisboa, colher informações de como a coisa se passa aí e nos informar, desde já os nossos agradecimentos.

* * *

O Luís Lourenço, do Peso, telefonou-me de Manaus, Amazonas, dando conta da sua felicidade e querendo ouvir a minha voz, uma vez que, disse ele, sabe da nossa vida pelo que conto no jornal.

A felicidade dele e família é o resultado duma vida de trabalho honesto que redunde em bençãos do céu: saúde e alegria.

Os filhos, Luís e Carmen, passaram de ano nos estudos e a esposa continua a grande companheira de sempre.

Pedi-me para transmitir votos de Feliz Natal e Ano Novo a todo o povo melgacense, especialmente à turma da sua juventude.

Obrigado, amigo!

* * *

E a minha prima deslumbrada, Maria José, e o seu António, além de mensagens natalinas enviaram da Suíça, dois pacotes com chocolates (os Correios entregaram dentro de cinco dias). Eu não digo que a nossa vida é gostosa? Pelo menos sabor chocolate, tem.

Maria José: tu não existes, é um anjo que vive em teu lugar!

Vais ganhar um espaço ao lado do Ventura, no altar dos canonizados melgacenses...

Recebe aquele beijão de sempre para dividir com tuas filhas e o abraço para o António.

* * *

Recebi carta da Ofélia Rodrigues, da França, onde diz que tudo corre às mil maravilhas.

Ofélia, desejamos para ti tudo que desejas para nós.

Encontrei a tua prima, Argentina, disse que vai escrever-te... quando tiver tempo. Ela está ótima.

Um abraço.

* * *

O Armando Malheiro também deu o ar da sua graça. Fazia tempo que não dava notícias lá de França. Estão muito bem, disse.

Ele deu uma ideia e pediu que a transmitisse a todos vocês, melgacenses espalhados pelo mundo. Que todos procurassem tirar férias e visitar a nossa terra, em Agosto. Nessa época reunir-se-iam para relembrar as coisas da juventude, matar saudades e trocar ideias e experiências. Olhem, eu achei a ideia muito boa, digna de ser executada. Com o tempo poderia transformar-se num grande conclave ou fórum anual com data pré-fixada e com o aval das autoridades. Quem sabe, seria a resposta que todos estão procurando para o progresso social e industrial da nossa terra? Numa reunião assim, a par de anedotas, recordações de infância e farras da juventude, cada um diria o que viu e o que aprendeu no estrangeiro e talvez surgissem ideias para por em prática na terra.

Armando, tu és genial! A ideia está lançada e vocês, autoridades de Melgaço, amadureçam o assunto.

Armando, amigo velho de guerra, um grande abraço.

* * *

E do Ventura recebi um calhamaço como só ele tem coragem. Gasta metade de seus proventos em correspondência para mim.

As certidões e tudo o mais estavam a contento. O Caio ficou frustrado por enviarem o prémio para Curitiba e ele já estava aqui no Rio. Acha que a mãe vai-lhe gastar a fortuna e os doces que ele tinha em conta vão ficar na saudade...

Como recompensa por tanta atenção, o bonequinho que te representa na nossa árvore de Natal, é o que está em lugar mais vistoso...

* * *

No dia 6 de Dezembro aconteceu a Primeira Comunhão da nossa neta mais velha, a Maria Clara. Eu e a Guida abalamos para Bandeirantes, Paraná, onde o grande acontecimento teve lugar.

Dez anos de avós, já! e a certeza de que cumprimos a nossa obrigação de transmitir as tradições e os preceitos religiosos que nos foram legados.

A solenidade foi muito bonita, concorrida (mais de cem crianças) e comovente, a ponto de despertar lembranças distantes. De repente era o ano de 1934, na matriz da vila, eu e o meu primo Rogério, impecáveis nos fatos pretos e sapatos de verniz, recebendo a nossa primeira Eucaristia...

As coisas não deixam saudades quando são reproduzidas nos nossos descendentes, lembranças apenas.

Os outros netos Caio e Carolina, e a mãe deles, nossa filha Deise, também foram de Curitiba. Os outros avós da Maria Clara, Georgete e Jorge Amon, também.

Foi uma reunião maravilhosa, todos embuidos do grande significado da solenidade.

Parabéns para nós.

* * *

E por falar em solenidade, a formatura da Claudinha também aconteceu com grande pompa. Dra. Claudia Adão Alves é mais uma médica

melgasil.

O Júlio Alves, de Chaviães, e a Ana Adão, de Chaves, não cabiam em si de contentamento. Transbordavam de satisfação e felicidade. É a segunda filha médica. O ano passado foi a Verinha, a que cantou o hino português, lembrem-se? Pois este ano a Claudia teve as mesmas honras.

No dia 18 foi a colação de grau no Salão Nobre do Hotel Glória. Solenidade em grande estilo, com todos os detalhes, discursos, louvações, diplomas e tudo que a etiqueta recomenda nestes casos. Gente importante, gente elegante e sobretudo gente feliz confraternizando e regosijando-se por seus filhos ou amigos completarem fase tão importante de suas vidas.

No dia seguinte, Sábado, 19 de Dezembro, o Júlio e a Ana mandaram celebrar Missa de Acção de Graças, na Igreja de São Domingos Gusmão, na Tijuca.

Após o acto religioso houve recepção na vivenda da família, magnífico palacete no bairro nobre do Grajaú. É um mimo a residência do nosso conterrâneo, luxuosamente decorada e no momento enfeitada com temas natalinos. Na borda da piscina e área livre foram colocadas mesas revestidas de finíssimas toalhas e ornamentadas com arranjos de violetas, onde os amigos mais íntimos da família foram mimoseados com um opíparo banquete. O que vocês pensarem de mais requintado prato, tinha lá. Coquetéis variados, refrigerantes, cervejas, e vinhos, regalaram os convivas. A simpatia e atenção do casal anfitrião, mais que as iguarias, proporcionavam satisfação aos convidados. Foi uma noite maravilhosa!

Pena que o Júlio só tenha estas duas filhas...

Mas as festas não hão-de parar por aqui, haverá dois grandes casamentos, se Deus quizer, e Ele vai querer! Parabéns Júlio e Ana.

* * *

Recebi também carta do António Pires (do João da Esquina) de São Gregório, onde me dá conta da sua visita à terra.

Aborda assuntos que merecem discussão, portanto, no próximo noticiário vamos dissecar os informes que ele me deu.

* * *

Desta vez atrasei a minha correspondência para os assuntos abordados não perderem muito a actualidade. Espero não ter atrapalhado a vida do jornal. Desculpem.

Rio, 22-12-1992

* * *

Então, o Natal? Os amigos, à viva força querendo pôr-me no Presépio. As mensagens chegando e as de mais perto acompanhadas de prendas. Não adianta pedir-lhes para não me dar tanta importância, eu não tenho como lhes retribuir; mas eles não tomam jeito. Enfim, seja tudo pela fraternidade melgacense.

* * *

O Armando Lima telefonou-me de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Estava radiante. No telefone notavam-se os aromas da felicidade reinante na casa dele. A esposa, filha e genro aplaudindo todas as gracinhas que a Fabiane e a Maiara faziam, e o

vovô, claro, babando-se todo. Prometeu em Fevereiro dar um pulo aqui ao Rio e quer reunir uma turma de melgacenses.

* * *

No dia 23 de Dezembro, pela manhã, em meio à azáfama dos preparativos para o grande dia, recebemos a visita da Nina do Antenor e da filha Maria Albertina (a Goreth).

Foi uma surpresa muito agradável. Batemos um gostoso papo e inauguramos os pasteis de abóbora que estavam sendo feitos na hora. Foi bom de mais!

A Nina manda abraços para a irmã Lulu, na França, e os quatro sobrinhos. Nós também.

Obrigado, gente boa, pela visita.

* * *

Naquele mesmo dia, à tarde, fui ao bairro de Jacaré resolver uns assuntos, dei de cara com o Aníbal, marido da Nina. Até parece de propósito. A alegria foi recíproca e na conversa que tivemos completamos os assuntos de família que pela manhã foram abordados, mais os temas desportivos do tempo do «Rápido» e «Unidos». Lembramos a turma toda daquela época.

Zéca da Albertina, o Aníbal quer uma reunião contigo e outros para mais detalhadamente falarmos desse tempo.

Nóca, tu também.

* * *

Para vocês que moram fora do Rio de Janeiro morderem-se de inveja: enquanto eu e o Aníbal palravamos tranquilamente à porta duma papelaria, dez metros ao lado um banco estava sendo assaltado. Na maior tranquilidade, com bastante perícia profissional, os meliantes, armados até aos dentes, renderam clientes e funcionários e fizeram a «limpeza» nos caixas. Tudo muito rápido e ordeiramente. Só se deu conta da anormalidade (normalidade) quando um policial a pé, perseguia o carro onde os assaltantes fugiam. Só mais tarde é que carros da polícia passaram por ali de sirenes zoando, fazendo um alarido

dos diabos. Aí é que ficou bonito. Igualzinho ao que se vê nos filmes. Nós? Ora! Nem nos abalamos. Continuamos a nossa conversa. Tudo aquilo é rotina nesta «maravilhosa» cidade...

* * *

A Isaura Domingues, do Faval, também deu um alô no dia 25. Ainda estava sob os efeitos da ceia natalina. Feliz da vida. O filho José Luís, advogado e vareador, mais a esposa e os filhos, vieram consoar com os pais. Na Passagem de Ano vem o outro filho e o irmão Manuel.

O Manuel é que nos aprontou uma boa! Nos fundos do seu estabelecimento comercial, lá em Catanduvas, deixou que um telheiro desabasse em cima dele. Sofreu escoriações e traumatismo por todo o corpo que o deixaram de molho por um mês. Nesta altura do campeonato já está refeito, pronto para outra...

* * *

O Jesuino Gomes, das Adegas, mandou propositadamente o genro, José Resende, a nossa casa trazer-nos chouriços e salpicões feitos pela sua Maria Júlia, iguais aos que se faziam antigamente na nossa terra. Coisa de se lhe tirar o chapéu. Só o aroma já satisfaz, o aspecto, uma lindeza. Ficamos em dúvida: se os guardávamos no cofre ou se os comíamos. Sacrificamos um no Natal, delicioso!

Jesuino, na hora em que o Resende chegou, estávamos de saída, nem uma cerveja lhe oferecemos e estava um calor de rachar. Perdoa, amigo. Muito obrigado pelo carinho.

* * *

O Genro do Edmundo Gomes, José Miguel, telefonou dizendo que já recebeu o jornal e gostou. É novo assinante.

Também o Eduardo Melo recebeu e ficou vaidoso por ver sua poesia publicada.

Atenção, estes e outros senhores assinantes: o Fernando está preparando

Continua na página anterior



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA
Viana do Castelo • Vila Praia de Âncora

Apartamentos com

- Garagem • Antena Parabólica
- Parque Infantil • Gás Canalizado
- Aquecimento Central • Vistas para o mar

A 200 METROS DO MAR

Escritório: Rua 5 de Outubro, 306

Tel/Fax (058) 951655

4915 - VILA PRAIA DE ÂNCORA